

FICHA DE ANÁLISE - CRISTÃOS NOVOS E A INQUISIÇÃO BRASILEIRA

1- Cristãos Novos e ritos judaicos: Caso da Octogenária Ana Rodrigues 1591

“[...]Ana Rodrigues, e algumas de suas filhas, acusadas de praticar ritos judaicos no engenho da família, em Matoim, recôncavo baiano. Cristã nova portuguesa, Ana Rodrigues chegou à Bahia em 1557, com o marido, Heitor Antunes, vários filhos e alguns parentes, na mesma nau que trouxe Mem de Sá para assumir o Governo Geral do Brasil.[...]. A família Antunes foi uma dentre os grupos de cristãos novos que vieram tentar a vida no Brasil nos primeiros tempos da colonização. Heitor Antunes já era morto na época da visitação do Santo Ofício, o que não impediu que várias pessoas o acusassem de ser verdadeiro rabino e de ser o engenho de Matoim uma espécie de sinagoga clandestina, ou “esnoga”, como se dizia à época. Embora praticamente toda a extensa família Antunes tenha sido denunciada e prestado depoimento ao visitador, a mais acusada foi a matriarca Ana Rodrigues. Octogenária em 1591, Ana pertencera à primeira geração de convertidos à força por D.Manuel, em 1497, e por certo aprendera desde criança os ritos judaicos que repetiria por décadas na Bahia. Acusada de participar de cerimônias judaicas, de guardar o sábado, de fazer orações judaicas, de seguir as interdições alimentares e os ritos funerários do judaísmo, Ana Rodrigues, algumas de suas filhas e sobrinhas, foram apontadas como judaizantes pelos próprios genros, netos e vizinhos. Diante do visitador, a velha Ana admitiu certos erros judaizantes, mas alegou que os cometera sem má-fé. Suspeita de ser judaizante, Ana Rodrigues foi julgada em Lisboa, para onde foi enviada em 1593. Contando com mais de 80 anos, voltou a Portugal enjaulada e não chegou a ouvir a sentença que a condenou à fogueira. Morreu no cárcere no mesmo ano de 1593 e em 1604 foi queimada em efígie, teve sua memória amaldiçoada, seus ossos desenterrados e queimados. Seu retrato atravessou o Atlântico e foi afixado na igreja de Matoim, para conservar viva a infâmia da condenação inquisitorial[...].”(VAINFAS, R. *A Inquisição e o cristão-novo no Brasil Colonial*. In: P.R.Pereira. (Org.). *BRASILIANA DA BIBLIOTECA NACIONAL: GUIA DAS FONTES SOBRE O BRASIL*. 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002, v. 1, p. 143-160.)



Apóstata que não conseguiu se livrar da condenação máxima imposta pela Inquisição - A fogueira.

Glossário: Engenho: estabelecimento onde se transforma a cana em açúcar, melaço, cachaça. Cristão novo: adepto de outra religião que se converteu à religião católica, Nau: barco, Sinagoga: igreja dos judeus, Efígie: boneco, retrato, imagem, figura de um indivíduo, judaizante: aquele que pratica atos de fé judaica,

Analise a fonte juntamente com a imagem e responda as propostas abaixo:

1. Ana Rodrigues era herege ou uma apóstata? Por qual motivo?
2. O que eram os erros judaizantes apontados?
3. Quais foram as condenações dela durante o seu julgamento em Lisboa?